

Letras - Linguística



FFLCH Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



FLL0435
OUTUBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

GERATIVISMO

LINGUÍSTICA - USP

Pontos principais

- *Estruturas sintáticas*
- *Hipótese Lexicalista:*
- *Palavras na Morfologia baseada em palavras: o abandono da noção de morfemas*
 - *Morfemas: problemas*
 - *Morfologia e regras: palavras são a entrada e a saída de regras lexicais;*
 - *Regras de redundância lexical*
 - *Regras de formação de palavras*
 - **Morfologia amorfa**
 - **Léxico: deixa de ser uma lista desordenada de morfemas, de idiossincrasias e de relações não previsíveis entre significados e significantes:**
 - **Passa a ser um ambiente gerativo – regras próprias geram novos itens;**
 - **Palavra – lexema – passa a ser o signo linguístico**

Pontos principais

- Classes de palavras na Morfologia baseada em palavras:
 - Não são determinadas por sua distribuição;
 - Se definem pelos traços (propriedades lexicais) que compõem as palavras (não por sua função)
- Flexão e derivação na Morfologia baseada em palavras:
 - Lugares diferentes na arquitetura da gramática?
 - Hipótese lexicalista forte: derivação e flexão no léxico;
 - Hipótese lexicalista fraca: derivação no léxico e flexão na sintaxe;
 - Contínuo entre derivação e flexão;
 - Flexão contextual, flexão inerente, derivação;
 - Hipótese sintática forte: derivação e flexão na sintaxe;

Retomada

Hipótese lexicalista: a sintaxe não manipula e nem tem acesso à forma das palavras

Basílio (1980): Regras de Formação de Palavras (RFPs) de Aronoff (1976) e Regras de análise estrutural (RAEs) - Modelo de *item e processo* - baseado em palavras (aplicado, principalmente, a mecanismos derivacionais).

- **RFPs:**

- RFPs dão conta da formação de novas palavras no léxico
- a. $[X]_A \rightarrow [[X]_A Y]_B$
- b. $[bom]_A \rightarrow [[bon]_A dade]_B$
- A palavra de classe B tem uma estrutura mais geral que envolve a palavra X de classe A e a forma Y;
- Palavras novas geradas a partir de palavras já existentes: RFPs adicionam **algo** (morfema) à base;
- **RFP:** contribuição semântica constante e dependente do sentido da base.
- RFPs: expressam processos produtivos na língua e compõem a competência lexical do falante, que reconhece redundâncias e formula tais regras, permitindo a criação de vocábulos novos, que são incorporados ao léxico, podendo sofrer *deriva* (alterações de significado ou outras propriedades).

- **RAEs:**

- RAEs explicitam o reconhecimento de regularidades lexicais pelos falantes.
- Para toda RFP existe uma RAE
- a. $[X]_A \rightarrow [[X]_A dade]_N$ $[bom]_A \rightarrow [[bon]_A dade]_N$ RFP
- b. $[[X]_A dade]_N$ $[[bon]_A dade]_N$ RAE
- Nem sempre existe uma RFP, se existe uma RAE:
mansidão manso + -idão RAE: $[[X]_A idão]_N$ $[[manso]_A idão]_N$,
processo não produtivo: não é modelo para a formação de novas palavras na língua - os modelos reais são regras que envolvem outros sufixos e bloqueiam a aplicação de uma regras com *-idão* ($*[X]_A \rightarrow [[X]_A idão]_N$).
- Discussão sobre *certidão*.

RFPs e RAEs se aplicam a radicais: explicação para dados como *teoria ~ teórico;*
melancolia ~ melancólico

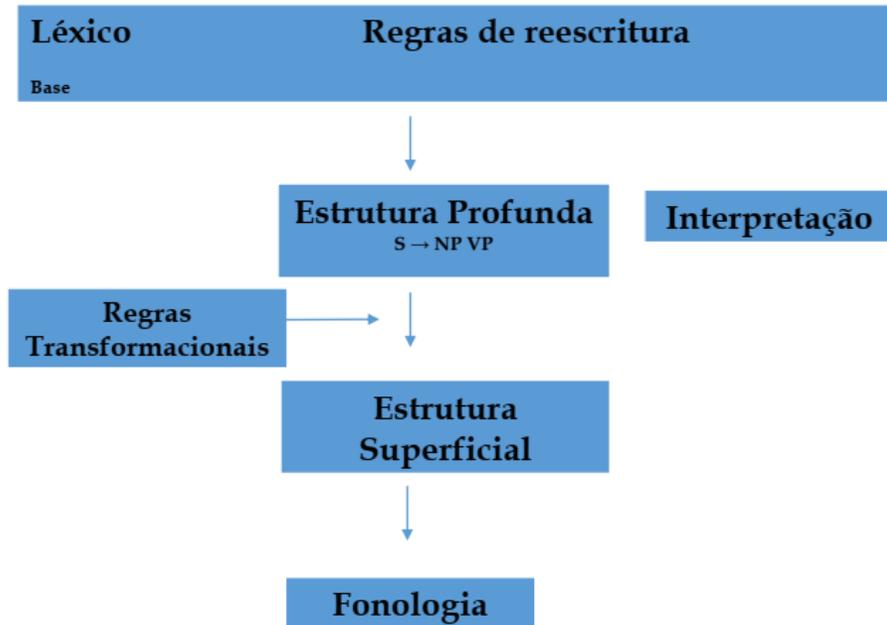
**A MORFOLOGIA AMORFA DE
ANDERSON**

A Morfologia Amorfa de Anderson

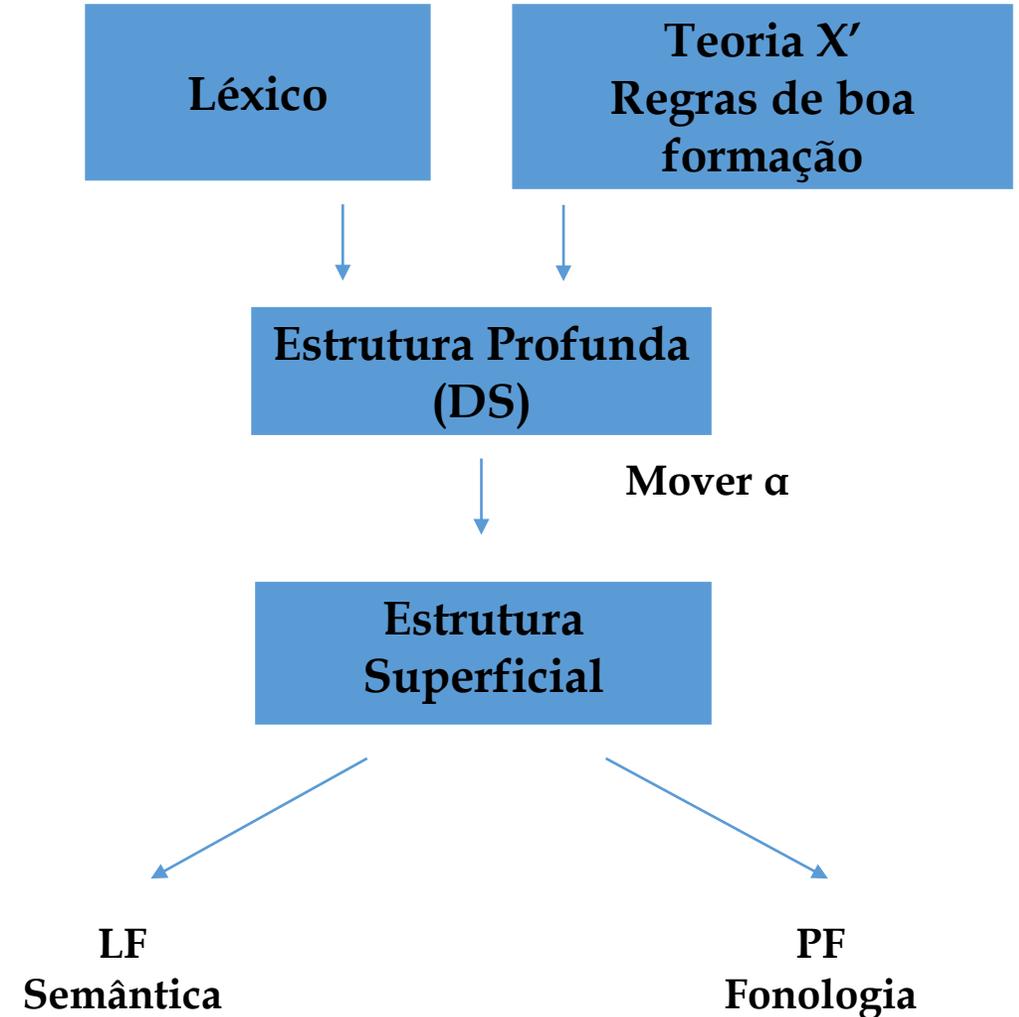
- Anderson (1992) : **Morfologia Amorfa**
 - Regras de formação de palavras para flexão e derivação;
 - Regras produzem mudanças fonológicas e semânticas nas bases;
 - Nenhum compromisso com a noção clássica de morfema;
 - As RFPs são reinterpretadas como **regras que alteram a fonologia dos radicais** para a expressão de propriedades morfossintáticas dos nós sintáticos que os radicais interpretam (*Item e processo e Palavra e paradigma*)

A Morfologia Amorfa de Anderson

- Chomsky (1957): **Modelo de Estruturas Sintáticas** (*Syntactic Structures*);



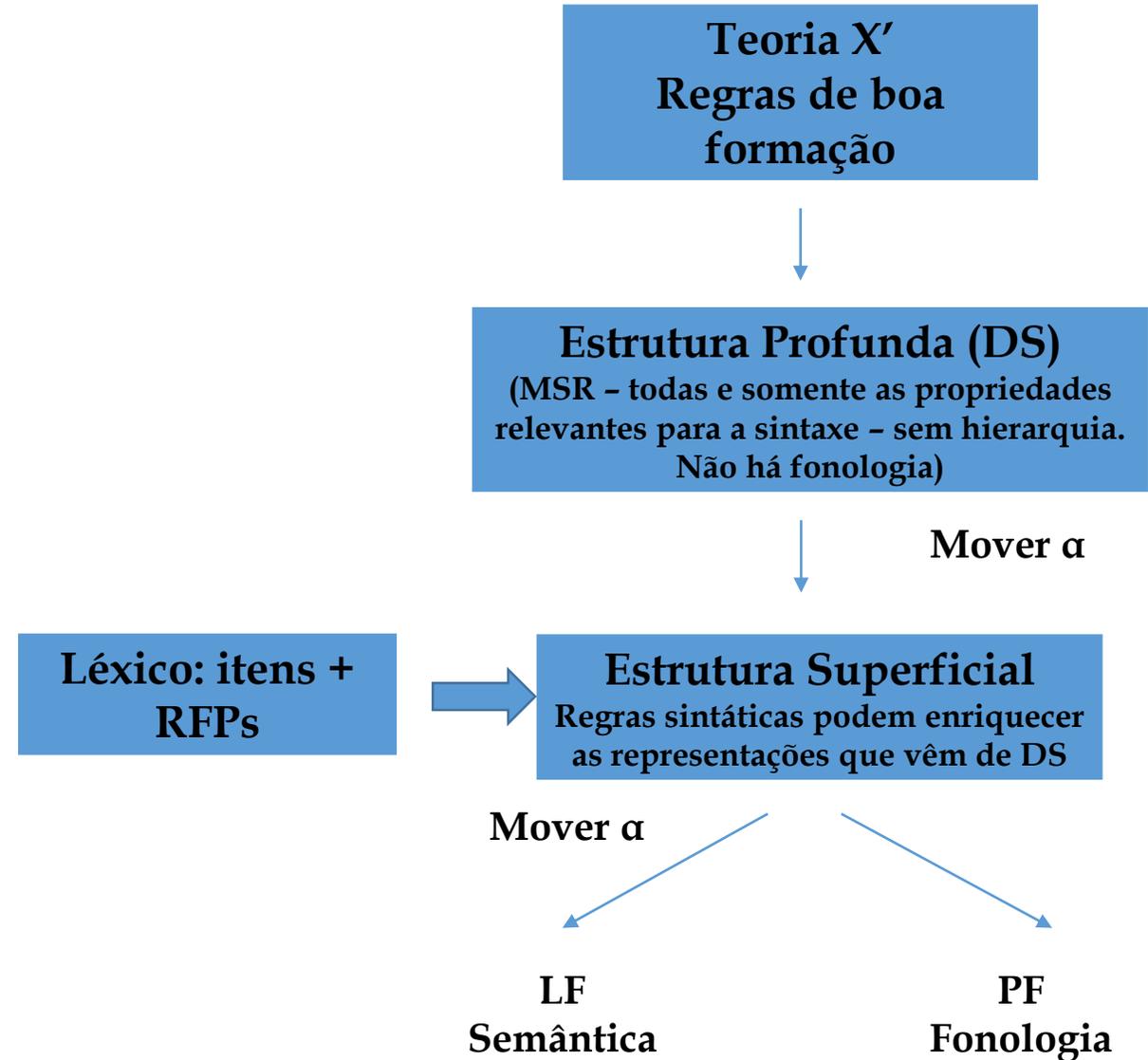
- Chomsky (1981): **Modelo de Regência e Ligação** (*Lectures on Government and Binding*)



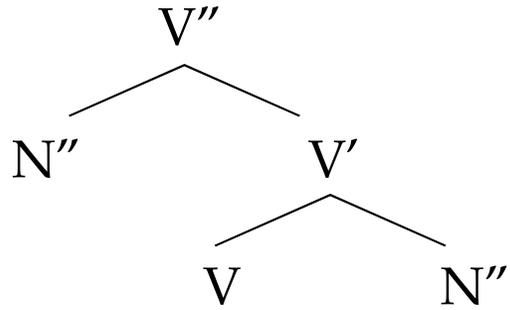
- Ex: (representações simplificadas) (Chomsky, 1981)
 - O livro foi escrito (por Guimarães Rosa).
 - $[\Delta$ foi [escrito [o livro]] por Guimarães Rosa]
 - [[o livro] foi [escrito [t]] por Guimarães Rosa]

A Morfologia Amorfa de Anderson

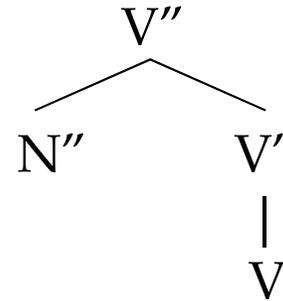
- Anderson (1992) : **Morfologia Amorfa**
 - Adota a mesma arquitetura, mas propõe algo diferente para a morfologia;
 - Léxico é uma lista de radicais (e seus alomorfes) com suas propriedades idiossincráticas ou derivadas de regras;
 - RFPs produzem radicais que serão inseridos já na estrutura superficial;
 - Regras (operações) sintáticas derivam matrizes de traços na estrutura superficial.



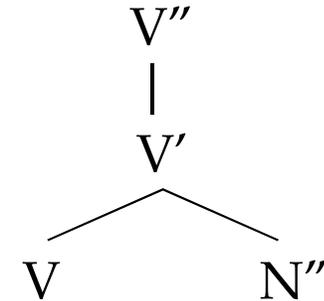
Teoria X' - X-barra



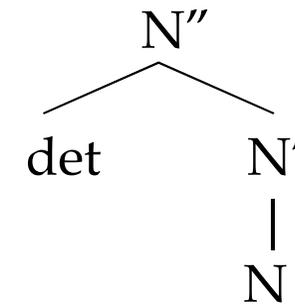
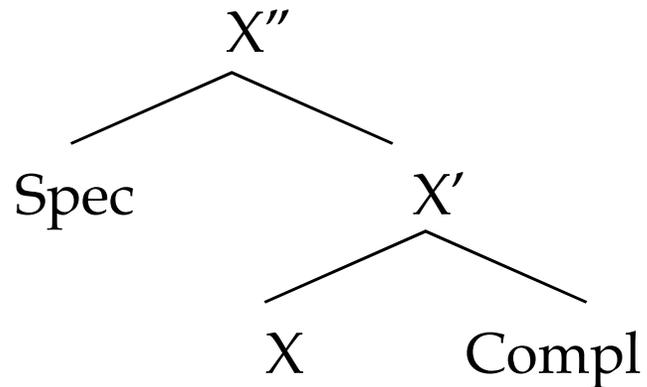
A Ana cantou uma bela canção.
A Ana quebrou o copo



A Ana cantou



O copo quebrou

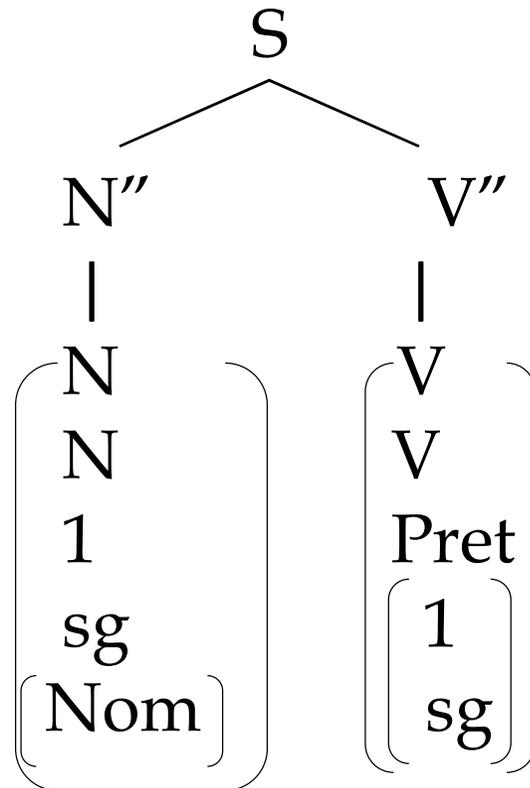
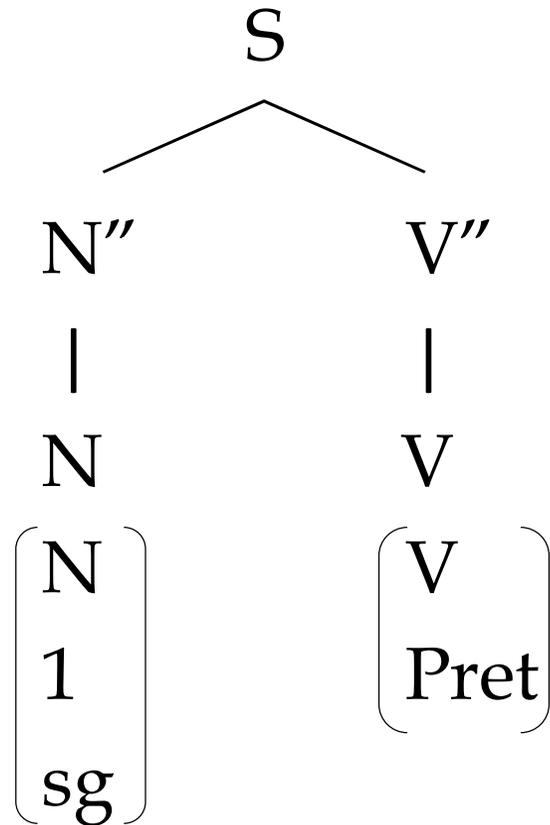


O copo / A Ana

Teoria X' – X-barra

Eu canto

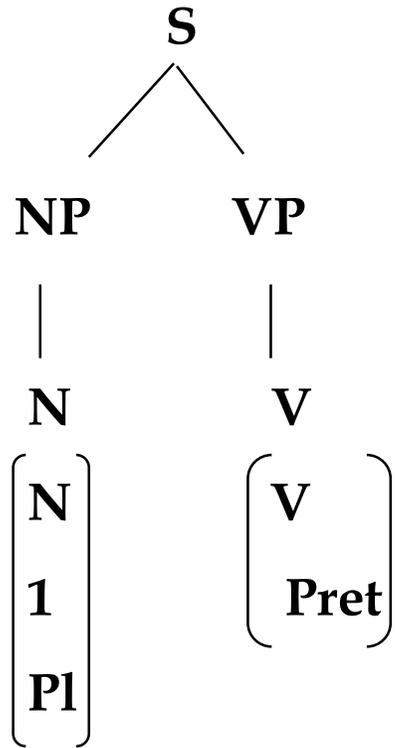
Eu {N, 1, sg, Nom}, canto {V, pres, 1, sg}



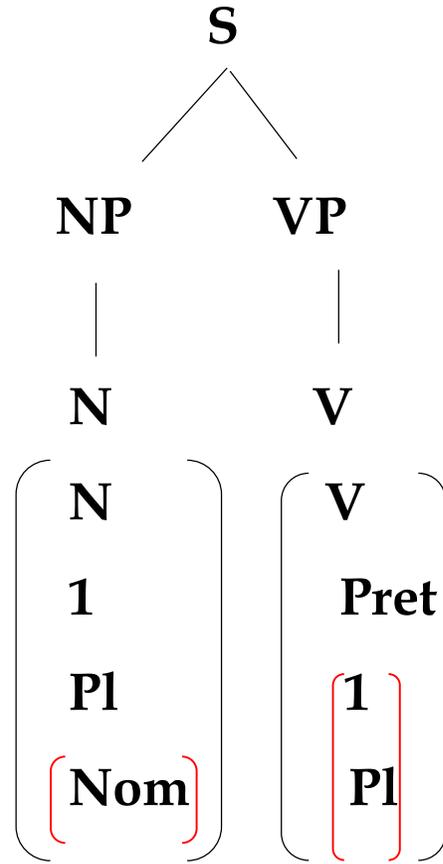
A Morfologia Amorfa de Anderson

- Ex: *Nós cantamos*

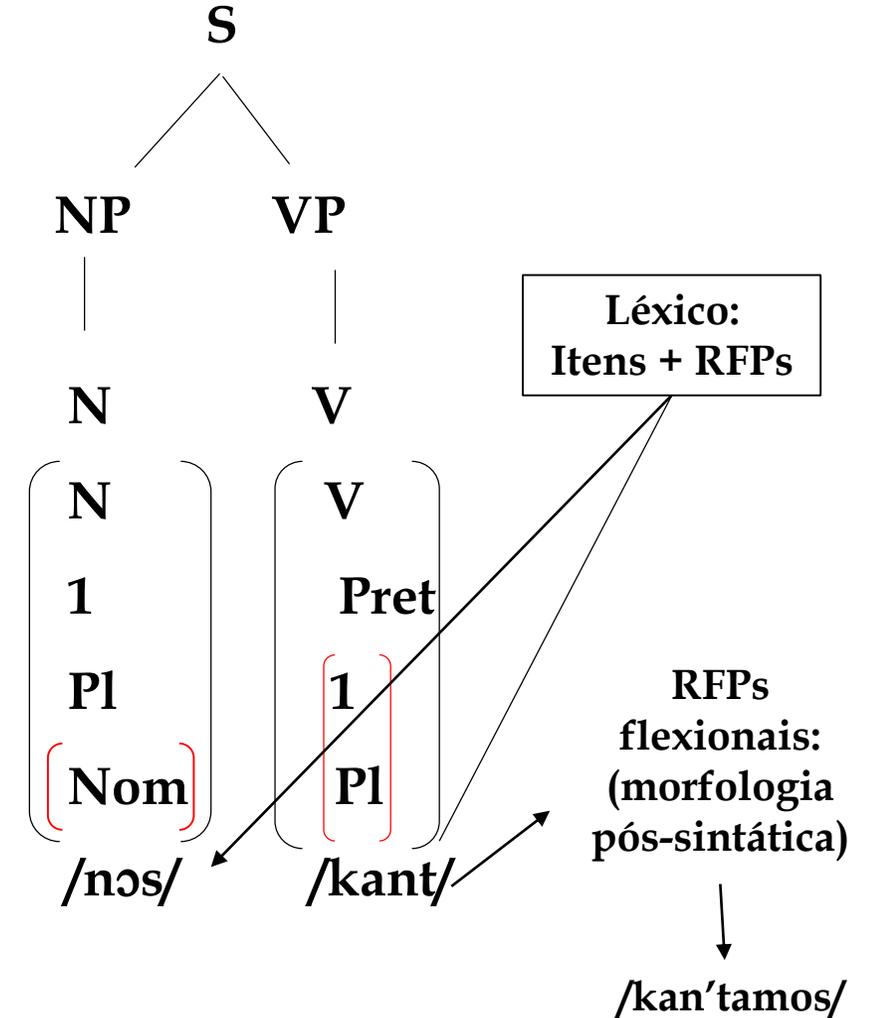
Estrutura Profunda



Estrutura Superficial



Estrutura Superficial



A Morfologia Amorfa de Anderson

- Vantagem do modelo de **Morfologia Amorfa** de Anderson (1992):
 - Com as matrizes de traços enriquecidas por operações sintáticas na Estrutura de Superfície, os alomorfes corretos podem ser selecionados para inserção nesse nível;
 - No momento da inserção (tardia) de itens o nó sintático estará suficientemente especificado para a escolha, por exemplo, da forma *sei* para a 1sp do verbo *saber*: [1sg,prs,ind];
 - O que impede o acréscimo da marca de 1sg *-o*, derivando *sei-o*?
 - Anderson: *uma regra não se aplica se o radical puder interpretar os traços do nó sintático.*
 - A forma *sei* já contém as especificações que seriam acrescentadas pela forma *-o*.
- O modelo de Anderson flexibiliza a Hipótese Lexicalista: operações sintáticas insere traços nas matrizes interpretadas pelas RFPs flexionais – sintaxe acessa a estrutura interna da palavra:
 - Mas as RFPs flexionais, para Anderson, estão fora do léxico (ou seja, ainda é possível tratar o modelo como lexicalista)

A Morfologia Amorfa de Anderson

- **Morfologia Amorfa:**

- Palavras não têm estrutura interna (não têm arranjo ou estrutura de constituintes) – morfologia sem morfemas: há apenas propriedades fonológicas, semânticas e sintáticas;

- Contrário ao que se sabe sobre a competência lexical dos falantes. Ex: *inaplicável*

[_A [_V aplica-] [-vel]]

[_A [in-] [_A [_V aplica-] [-vel]]]

- Para Anderson:

- ❖ **essa não é a única maneira de explicar ou representar nosso conhecimento a respeito de palavras complexas;**

- ❖ **um sistema de regras sequenciais dá conta do mesmo fato:**

[_V aplica-] → [_A aplicável] → [_A inaplicável]

semântica: X → aquilo que pode ser X-ado → aquilo que não pode ser X-ado

A Morfologia Amorfa de Anderson

- **Vantagens da Morfologia baseada em regras:**

- Não se baseia na noção problemática de morfemas – quais são os problemas?
- Fenômenos como infixação, *ablaut* e metátese (entre outros):
 - não são trivialmente explicados em modelos baseados em morfemas;
 - mas apresentam menos dificuldades em modelos baseados em regras;
 - itens lexicais não são estruturados, somente a fonologia é alterada por regras: não há acréscimo de morfema (ou algo similar) à base.

**CLASSE DE PALAVRAS NA
MORFOLOGIA BASEADA EM
PALAVRAS**

Classe de Palavras na Morfologia Baseada em Palavras

- **Modelos Gerativos discutidos até aqui:**

- Classes de palavras são definidas no Léxico:

- Regras se aplicam a entidades com classes definidas, categorizadas (no máximo, se aplicam a radicais) e geram outros itens já categorizados;
- Não são determinadas por sua distribuição (como no estruturalismo – função nominal, função adjetival);
- Nos modelos gerativos, há duas possibilidades para casos como *brasileiro* (já visto antes):
 - ❖ Dois itens de categorias distintas: regra de redundância estabelece a relação entre eles:
 - a) brasileiro (N) – O brasileiro é festeiro;
 - b) brasileiro (A) – O povo brasileiro é festeiro
 - ❖ *brasileiro* é adjetivo, mas na sintaxe de (a), há um N não pronunciado, de interpretação arbitrária, sendo modificado pelo adjetivo.

Referências

- BASÍLIO, M.. *Estruturas lexicais do português*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- ROSA, M. C.. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2002.

Obrigada!!!